



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Geoeducação: Uma proposta de roteiro turístico na aldeia Guarani *Mbya Nhu*

***Porá* para complementação do projeto do Geoparque Caminhos do Sul**

Resumo: O presente estudo apresenta a conceituação de geoparque e seus princípios dentro do tripé da sustentabilidade: geoturismo, geoeducação e geoconservação, baseado na preservação do patrimônio geológico e valorização da cultura local para o desenvolvimento socioeconômico. O objetivo é propor um roteiro integrado com a comunidade indígena Guarani *MBYA Nhu Porá*, com início nas falésias de Torres/RS até o Parque Nacional dos Aparados da Serra e Serra Geral, incorporado ao projeto de candidatura do Geoparque Caminhos do Sul. Essa proposta de roteiro visa apresentar uma nova alternativa de turismo, o geoturismo, buscando atender as comunidades locais, incentivando a geoeducação e a geoconservação.

Palavras chaves: turismo; geoparque; geoeducação.

Abstract: The present study presents the concept of geopark and its principles within the tripod of sustainability: geotourism, geoeducation and geoconservation, based on the preservation of geological heritage and valuation of local culture for socioeconomic development. The objective is to propose an integrated road map with the Guarani *MBYA Nhu Porá* indigenous community, beginning in the Torres / RS cliffs to the Aparados da Serra and Serra Geral National Park, incorporated into the candidature project of the Caminhos do Sul Geopark. This proposal of roadmap aims to present a new alternative of tourism, geotourism, seeking to serve the local communities, encouraging geoeducation and geoconservation.

key-words: tourism; geopark; geoeducation.

Introdução

Este resumo expandido tem como objetivo relacionar o surgimento do termo Geoparque, conceitos e sua funcionalização no meio do Geoturismo, além de destacar a realização futura de um roteiro integrado a aldeia indígena Guarani *MBYA Nhu Porá* ao projeto do Geoparque Caminhos do Sul. O conceito Geoparque surgiu em 1996, na cidade de Pequim, durante o 30º Congresso Internacional de Geologia, que teria como objetivos principais a preservação do patrimônio geológico e desenvolvimento socioeconômico. No ano de 2000 foi criada a Rede Europeia de Geoparques- REG, com intuito de contribuir na proteção e promoção do patrimônio geológico europeu através do desenvolvimento sustentável dos seus territórios, além de permitir o intercâmbio de informações técnicas, conhecimentos e experiências (Zouros, 2004; McKeever & Zouros, 2005). Em 2004 a REG recebeu apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura-UNESCO. A partir de então, para um local ser considerado como Geoparque, tem que receber o selo da mesma, a partir da parceria com a Rede Global de Geoparques (GGN).



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

A UNESCO (2010), define que “geoparques são territórios com limites bem definidos com uma área suficiente para servir de apoio ao desenvolvimento socioeconômico local”. Deve abranger um determinado número de sítios geológicos de especial importância científica, raridade e beleza, que seja representativa de uma região e da sua história geológica, eventos e processos, sendo organizado em um tripé: geoturismo, geoconservação e geoeducação.

No Brasil, até o momento, existe só o Geoparque Araripe, criado em 2006, conta com o selo da UNESCO. No mesmo ano, segundo MOREIRA (2011, p.66), foi criado o Projeto Geoparques do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) que tem “o objetivo de identificar, descrever e divulgar propostas de geoparques no Brasil”. Entre cerca de vinte e oito territórios que se mobilizaram para apresentar a candidatura, está o Projeto Geoparques Caminhos do Sul, localizado entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Metodologia

A discussão teórica apresentada, configura-se em pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa GRESSLER (2007, p. 102) “[...] que visa à compreensão de uma realidade específica, ideográfica, cujos significados são vinculados a um dado contexto”. Os procedimentos desenvolvidos no levantamento bibliográfico foram em materiais publicados em periódicos de revistas científicas e livros, na conceituação de Geoparque. Dentre os objetivos busca-se a proposição de um roteiro que integre a aldeia guarani MBYA Nhu Porá ao Projeto Geoparque Caminhos do Sul.

Geoturismo e Geoeducação conceitos que evoluem interligados

Tendo como base o conceito da UNESCO/GGN, que a informação e a educação são os principais meios para a divulgação e conservação de um geoparque, a comunidade local, conhecendo o valor do patrimônio geológico e seu potencial, terá a preservação como principal divisor para a sustentabilidade socioeconômica. Unindo isso ao turismo, temos o conceito de geoturismo, que segundo MOURA-FÉ et al (2016, p. 831) “é a atividade turística com conotação geocientífica que propõe a visita



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

organizada e orientada a locais que testemunham uma fase do passado ou da história de origem e evolução do planeta [...]”.

O turista além de observar, vai entender que preservando estará deixando um legado para as gerações futuras. Para MOURA-FÉ et al (2016) “incutir o geoturismo no cotidiano dos turistas, através da interpretação ambiental, proporcionará a essas pessoas uma visão mais científica do que contemplativa da paisagem.” Para um local se desenvolver socialmente e economicamente com o turismo, todos têm que estar envolvidos ativamente na preservação e na divulgação. Uma das principais fontes de preservação é a educação. Na visão de Dahmer (2014, p. 36) “[...] a educação faz parte do processo de desenvolvimento individual, cognitivo, social e profissional visando atingir os objetivos sociais[...]”. Para tanto é necessário que a comunidade conheça e se conscientize da importância do local onde se vive, relacionando a história de seus antepassados no presente e para as gerações futuras. A educação ambiental tem por objetivo central a conscientização e compreensão dos visitantes e população no real valor de sua região. (Cândido, 2003). Para Moura Fé (2016 p. 31) que define Geoeducação como “um ramo específico da educação ambiental a ser aplicado na geoconservação do patrimônio natural, e que seja tratado, fomentado e desenvolvido nos âmbitos formais e/ou não formais do ensino”. Neste contexto, quando todos se unem e trabalham conjuntamente para promover a valorização e exploração da região e de serviços turísticos, dentro da sustentabilidade, com estratégias de geoconservação e geoturismo, acabam por possibilitar o desenvolvimento e o crescimento socioambiental.

Tendo como base esses pressupostos, este trabalho tem como objetivo principal contribuir para o projeto de candidatura do Geoparque Caminhos do Sul, integrando a comunidade e a cultura indígena ao geoturismo, através da proposição de um roteiro que visa valorizar o conhecimento da cultura da comunidade Guarani *MBYA Nhu Porá*. Para Moreira (2011, p. 76 apud HAM,1992) “as crianças e os jovens de hoje serão os visitantes e os guardiões dos recursos naturais de amanhã”. Assim faz-se necessário um roteiro que contemple a interpretação ambiental através da visão e cultura dos indígenas.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Proposta de roteiro Geoturístico: caminhos de Torres

Neste trabalho será apresentado uma proposta que deverá ser estudada e implantada no futuro, que envolve um roteiro geoturístico que contempla desde as falésias situadas em Torres/RS, até o Parque Nacional dos Aparados da Serra e Serra Geral. O objetivo deste roteiro é apresentar uma nova alternativa de turismo, junto a um novo segmento, o geoturismo, buscando envolver a comunidade da Aldeia Indígena Guarani *MBYA Nhu Porá*. A proposta baseia-se nos princípios da Geoeducação, enquanto estratégia de integração entre os turistas e a comunidade indígena e o geoturismo como forma de conservação do patrimônio geológico, e utilização racional da natureza, bem como indutor da geração de emprego e renda e da inclusão de comunidades locais, como a indígena, no processo de desenvolvimento social. A aldeia indígena Guarani *MBYA Nhu Porá* que significa “campo bonito”, localiza-se no município de Torres/RS. Nessa área, conforme Garcia; et al (2016 p.10) “vivem 77 indivíduos, sendo 17 homens adultos, 17 mulheres e 43 crianças, em 97 hectares de terra, onde estão construídas por volta de 15 residências, uma casa de reza (*Opy*) e uma escola”.

A visita voltada para o Geoturismo e Geoeducação na aldeia, vai resgatar e repassar ao turista a identidade cultural deste povo em relação aos aspectos da criação do mundo e sua história nos aspectos da geodiversidade e interpretação da evolução da vida, segundo Moreira (2011, p.69) “utilizando meios interpretativos planejados adequadamente que podemos difundir ainda mais o conhecimento geológico para a sociedade”, assim ampliando a visão do turista.

Discussões e considerações Finais

Um turismo que não só possibilite o entretenimento, mas que informe, estimule e eduque o turista é um motor de desenvolvimento para as comunidades locais. Para isso é necessário várias formas de turismo, e o conceito da UNESCO para geoparques valoriza a cultura, a geodiversidade dentro da sustentabilidade socioambiental e sociocultural. Esse projeto de roteirização é uma proposta futura que visa incluir a comunidade indígena como forma de divulgação da cultura e fomento do turismo na



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

região, proporcionando a vantagem de ter dimensão contínua, ou seja praticado durante o ano inteiro e possibilitar ao turista uma experiência única. Este trabalho apresenta novas possibilidades de estudos futuros e mais aprofundados.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, L. A. **Turismo em áreas naturais protegidas**. Caxias do Sul: EducS, 2003.

DAHMER R. L. **Ações Pedagógicas e questões ambientais nas escolas de educação básica da rede pública estadual do município de Blumenau-SC**. Dissertação de mestrado, Florianópolis, 2014 p. 30-36. Disponível em: <<http://nepegeo.ufsc.br/files/2015/12/A%C3%A7%C3%B5es-pedag%C3%B3gicas-e-quest%C3%B5es-ambientais.pdf>> Acesso em 24 abr. 2018.

GARCIA, C.S., et al. “As Coisas do céu”: etnoastronomia de uma comunidade indígena como subsídio para a proposta de um material didático. **Revista latino Americana de educação em Astronomia**, n. 21 p. 7 - 30, 2016. Disponível em: <<http://web-02.ufscar.br/relea/index.php/relea/article/view/231>> Acesso em 19 abr. 2018.

Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul - CPRM. Disponível em: http://www.cprm.gov.br/publique/media/gestao_territorial/geoparques/canions/localizacao.html. Acesso em 28 mar 2018.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa projetos e relatórios**. 3 Ed. Rev. Atual. - São Paulo: Loyola, 2007.

MOREIRA, J.C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Ponta Grossa: UEPG, 2011.

MOURA-FÉ, M.M., et al, Geoeducação: A educação ambiental aplicada na geoconservação. IN: **Educação ambiental & biogeografia**, edição: vol. II, 2762 p. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/309032152_Geoeducacao_a_educacao_a_ambiental_aplicada_na_geoconservacao>. Acesso em 20 fev 2018.

The European Geoparks Network. Geological heritage protection and local development. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/258100233_The_European_Geoparks_Network_Geological_heritage_protection_and_local_development>. Acesso em 16 abr. 2018.